

## ECONOMIA SUSTENTÁVEL

## Energia fotovoltaica é desafio no Brasil

País tem capacidade instalada de 146 GW sendo que 65% vem da fonte hidrelétrica e apenas 0,02% é solar

HERON VIDAL

**T**ropical e bem iluminado, o Brasil gera pela fonte solar apenas 0,02% da sua potência elétrica instalada. O percentual ínfimo resume, objetivamente, o pouco interesse, oficial e privado, pela energia fotovoltaica, cuja produção em 2015 foi a que mais cresceu no mundo pelo sexto ano consecutivo, conforme a European Photovoltaic Industry Association, assinala a diretora da consultoria Portal Solar (SP), Carolina Reis. A capacidade atual instalada do país é de 146 gigawatts (GW): 64,99% vem da fonte hidrelétrica, 27,83% de termelétricas, 5,76% das plantas de geração eólica e 1,40% do meio term nuclear. Desequilibrar esses percentuais em favor da fonte solar é um desafio.

Nações muito mais nubladas que o Brasil têm investido pesa-



Conexão dos sistemas de geração de energia solar particulares à rede de eletricidade é prioridade de programa do governo federal

do na expansão da energia solar. A Alemanha, Itália, Japão, Estados Unidos e Espanha são, nessa ordem, os cinco maiores produtores do mundo. No último ano foram aplicados 70 bilhões de dólares em energia fotovoltaica no planeta, informa Carolina.

No Brasil, o mercado de geração distribuída (feita no ponto de consumo, como sistemas foto-

voltáicos em telhados de casas, estacionamentos de fábricas, etc) terá investimentos modestos em 2016, entre R\$ 200 milhões e R\$ 500 milhões, conforme prospecção da Portal Solar — de R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões devem ser no Rio Grande do Sul.

Um pequeno passo à frente em geração foi dado em 15 de dezembro de 2015. O ministro de Minas

e Energia, Eduardo Braga, assinou portaria que cria o Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD). A prioridade é incentivar a conexão dos sistemas de geração de energia solar particulares à rede nacional de eletricidade. Outro instrumento do ProGD, diz Carolina, é a criação de novas linhas de créditos para os interessados



Carolina Reis, diretora da Portal Solar

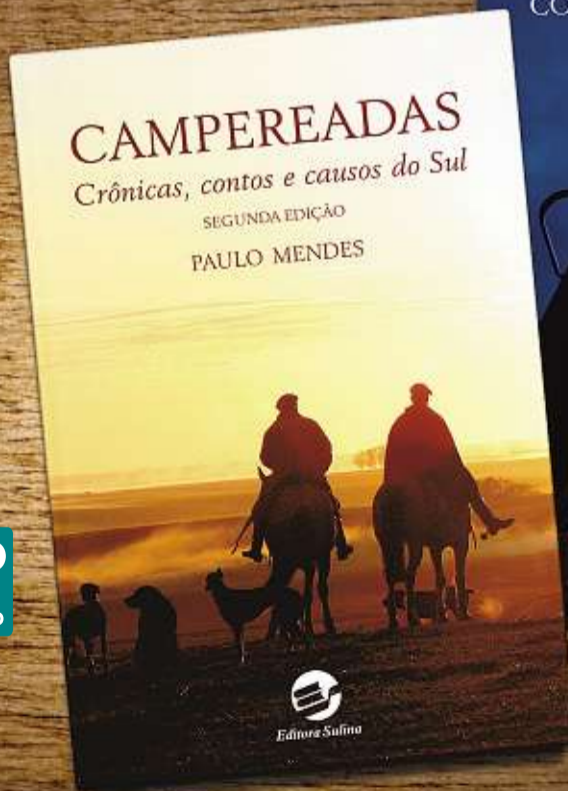
em instalar placas que captam a energia solar (fotovoltaicas).

O crédito é hoje o maior obstáculo à expansão do mercado da energia solar. Depois, é a necessidade de corte da carga tributária em todo o sistema fotovoltaico (inversores, painéis, cabos, conectores, estruturas de fixação e etc). Na avaliação do presidente da Epcor Energia (RS), Nilo Quaresma, o valor pago pelo governo em seus leilões de energia exige 10 longos anos para o retorno do capital investido na energia solar. A remuneração do MW/h fica entre R\$ 250 a R\$ 280. “É uma tarifa muito baixa, deveria ser no mínimo R\$ 350”, explica. O engenheiro diz ainda que o BNDES reduziu suas linhas de crédito para investimento.

Cultive o tradicionalismo.  
Ler o Paulo Mendes  
já virou tradição.

de R\$ 25,00

por R\$ 20,00  
Assinante Correio



Campereadas 2

COURO, ALMA E CORAÇÃO

PAULO MENDES



de R\$ 30,00

por R\$ 24,00  
Assinante Correio



Paulo Mendes  
Editor e Colunista do Correio do Povo

Peça já o seu.

☎ 51 3216.1600 @ leitor.correiodopovo.com.br

📍 Andradas, 954, Centro Histórico, Porto Alegre/RS



**CORREIO DO POVO**  
O Jornal que vai direto ao ponto.

ANO 120